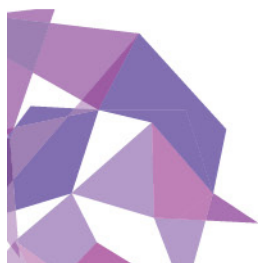


Estudo de Caso - Entrevistas com entidades e workshops – conclusões e reflexões

Seminário Final

16 de Dezembro de 2014

Isabel Beja



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Entrevistas informais



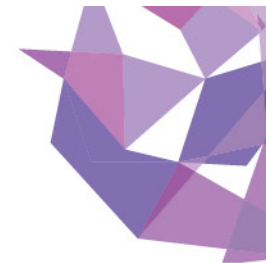
Objetivos

Conhecer o ponto de vista das instituições locais (Loures) sobre as **principais questões e formas de intervenção sobre a população NEET**

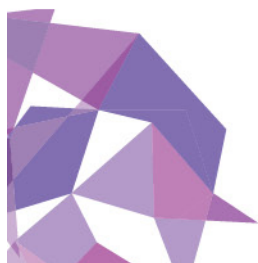
Entidades Entrevistadas

- Câmara Municipal de Loures – Departamento de Juventude e Desporto
- União de Freguesias Sacavém e Prior Velho
- União de Freguesias St. Iria, Póvoa e Bobadela
- Centro de Emprego de Loures e Moscavide
- GIP Santo António dos Cavaleiros
- Associação Mais Cidadania: Programa Escolhas “EnvolveTE nesta oportunidade”
- Associação Luis Pereira da Mota
- Agrupamento de Escolas 5 de Outubro





Conclusões das entrevistas



Percepção sobre evolução/situação dos NEET



- **Percepção que tem aumentado a quantidade de NEET** embora sem conhecimento de dados concretos (exceção dos organismos que trabalham diretamente com os desempregados -Centro de Emprego e GIP).
- Na maioria das entrevistas, sobretudo as que se relacionam com o poder local, **situação de NEET ligada ao desemprego.**
- **Ausência de dados objetivos** “Dificuldade de saber quantos são, quais as suas expetativas e onde os encontrar” – associações locais/juvenis/escolhas são quem conhece melhor a realidade “um a um”.



Caraterísticas mais marcantes dos NEET



- **Instrução:** Sobressai a Baixa escolaridade (até 3º ciclo) e a reduzida motivação para estudar e permanecer no sistema de ensino.
- **Competências:** Falta de competências básicas (independentemente das qualificações). Reduzida preparação para o mercado de trabalho.
- **Meio familiar:** Muitas realidades diferentes mas a maioria são famílias destruturadas (embora nem todas), independentemente do nível económico.
- **Enquadramento Socio-cultural:** Jovens sentem-se fora do contexto da sociedade; não têm esperança em projetos de vida nem no futuro; baixos níveis de expetativas em relação à sociedade; desilusão com as instituições; descrença pela falta de oportunidades; reduzida auto-estima; fraca resistência à frustração.



Principais razões para não estudar nem trabalhar



- **Reduzida motivação** para estudar; não foram incentivados; não vêem valor para o futuro no que estão a aprender; **insucesso repetido** ainda afasta mais; conceito de escola afastado das necessidades de alguns alunos; não gostam da escola nem do sistema de aprendizagem.
- Falta de objetivos e de projeto de vida “**não tem lógica estudar porque nem sei o que quero fazer**”.
- **Crise económica**; menos oportunidades de emprego; formação adquirida (incompleta ou desadequada) não permite desenvolver um percurso profissional adequado às expetativas .
- **Falta de orientação e de acompanhamento** (escola, pais e sociedade) e cultura familiar .
- Depois de algum tempo ganham **vício de não fazer nada**; acomodam-se; principalmente notório em bairros onde crescem juntos.
- **Falta de informação** sobre opções.



Medidas com Repercussão na população NEET



- **Desconhecimento generalizado** sobre as medidas existentes. Cada instituição apenas reconhece as medidas com que trabalha.
- **Não foram identificados projetos e programas especificamente dedicados aos NEET.** Existem programas para os jovens, onde participam todos, independentemente da sua situação perante o estudo e o trabalho.
- Como **obstáculo** para trabalhar este tipo de jovens foi mencionada a dificuldade para os “encontrar”, porque a menos que estejam inscritos nos Centros de Emprego, não constam de qualquer lista ou base de dados.
- **Medidas referidas:**
 - Estágios emprego; Contrato Emprego inserção + ; Cursos de “Aprendizagem” ; Incremento da Escolaridade obrigatória e percursos alternativos ; Projetos de intervenção local como o de Luta Contra a Pobreza ou o Programa Escolhas; “Núcleos de Apoio ao Emprego Local”; “Espaços Juventude”



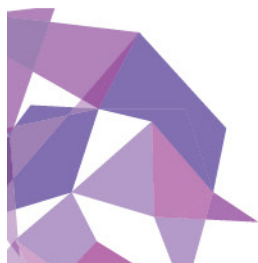
Questão Relevante “a refletir”



- **“Os NEET não existem”!** Ninguém sabe quem são. Não estão em qualquer base de dados. Não há trabalho específico sobre esta população.

Grande parte dos jovens não está inscrito no IEFP nem quer voltar à escola. Mesmo os cursos tecnológicos são escola.

- **Como encontrar esses jovens e trabalhar com eles?**



Algumas sugestões de medidas



- Fundamental um adequado **sistema de prevenção e acompanhamento** (âmbito escolar e familiar) que evite o abandono escolar precoce.
- **Sinalizar e acompanhar os jovens que ainda estão no sistema de ensino** (desde os níveis mais baixos do ensino básico) mas com tendência para serem NEET no futuro.
- Desenvolver um **trabalho de apoio continuado e estruturado**, na escola, família e inserção profissional.
- Apostar em **ofertas formativas capazes de evitar o abandono**, promover o reingresso e capacitar para o mercado de trabalho.
- Trabalhar a **orientação vocacional e o projeto de vida dos jovens**.
- **Melhorar a comunicação com os jovens**, de forma a estes terem um maior conhecimento dos instrumentos que estão ao seu dispor.



Parcerias

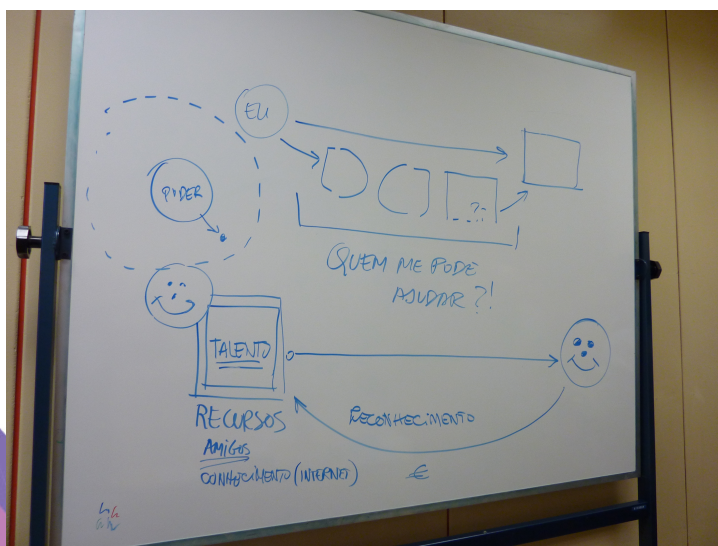


Evidente a **elevada dificuldade na articulação em rede** e desenvolvimento de projetos em parceria embora tenha sido consensual a sua importância. **Parceiros referidos como mais importantes:**

- **Câmara Municipal:** agente dinamizador de iniciativas e atividades e do Conselho Municipal da Juventude.
- **Juntas de Freguesia:** Agente dinamizador de iniciativas e atividades com maior proximidade.
- **Escolas, nos vários níveis do ensino básico:** fundamental na prevenção
- **Empresas Locais:** potenciais empregadores e integradores no meio empresarial.
- **Instituições Sociais/IPSS/Centros Sociais e Igrejas (não só a católica):** sinalização dos jovens e no desenvolvimento de projetos e programas estruturantes junto da comunidade e das famílias.
- **IEFP:** interface entre empresas e desempregados.
- **Movimento associativo:** envolvimento ativo dos jovens.



“Workshop sobre sensibilização/motivação – metodologia coaching



Estrutura das sessões



Duas sessões:

1. **Sensibilização para a MUDANÇA DE ATITUDE**, estruturada em função de certas perguntas de descoberta pessoal, com alguma tentativa de trazer os participantes ao debate e à apresentação dos seus pontos de vista. Reforçada a ideia **todos temos um talento que devemos valorizar**.
2. **Trabalhar o Projeto de vida** centrado na **resposta ao maior problema que identificaram: «sinto-me perdido, não sei que caminho seguir»**.

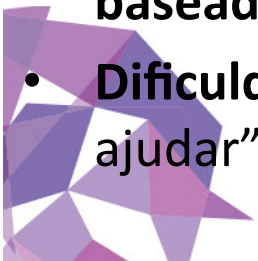
Publico-alvo: jovens inscritos no Centro de Emprego com o 9º ano de escolaridade



Principais conclusões – sessão 1



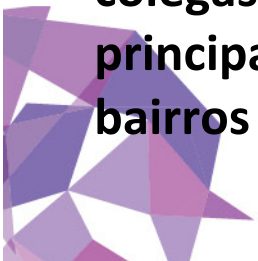
- Quando questionados “**porque não tenho emprego**” os jovens valorizaram sobretudo os **aspectos que os transcendem/ responsabilidade de outros** – *não há ofertas, os empregos não eram os melhores, pedem muita experiência, não há trabalho, etc.* **Apenas uma pequena percentagem referiu a falta de qualificações (4 em 13).**
- Atitude muito passiva, com fraca confiança, jovens revelaram **dificuldades** na capacidade de arrumar ideias e em **pensar e organizar objetivos para o seu futuro.**
- Na maioria dos casos ficou evidente que o **percurso de desemprego começa na exclusão do sucesso na escola.**
- Elevada fixação nas falhas e no que não são capazes de fazer - **baseadas no percurso de insucesso passado.**
- **Dificuldade em definir** “onde quero chegar” e “quem me pode ajudar”.



Principais conclusões – sessão 2



- **Níveis de autoestima e expectativas de vida muito baixas**
- Na maioria dos casos, jovens com horizontes de emprego muito limitados e **desconhecimento do mundo empresarial**. Manifestaram **vontade de conhecer melhor o que as empresas procuram** e o que têm para oferecer.
- Os que já tiveram experiências profissionais referem que na maioria dos casos, são **tratados com desrespeito por não terem conhecimentos nem estudos**.
- **Dificuldade em compreender o que esperam deles.**
- Referiram também a **fraca qualidade dos estágios no âmbito da formação profissional e o reduzido acompanhamento que têm nestes contextos**.
- Alguns jovens mencionaram a **baixa expectativa que os professores, os colegas de trabalho e os empregadores demonstram ter sobre eles** – principalmente devido às suas origens humildes e à sua vivência em **bairros sociais referenciados como negativos**.



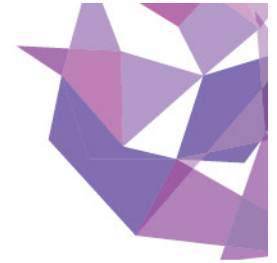
Enfoque das sessões



- **Todos temos um talento que devemos valorizar; Não nos podemos fixar nas falhas e nas ideias de que não somos capazes de fazer (baseadas no percurso de insucesso passado); Tudo é possível, passo a passo....**
- **Todos temos um talento que devemos valorizar**
- **Com uma atitude positiva, a história de insucessos pode transformar-se numa história de sucesso**



Avaliação



- **Jovens avaliaram as sessões como de grande utilidade.**
Comprovado a importância deste tipo de abordagens – coaching para o desenvolvimento de processos de mudança de percursos de vida.
- **Reforçada a ideia que abordagens mais conservadoras do ensino, do processo escolar e do apoio à procura de emprego são insuficientes para um perfil muito alargado de jovens, sendo essencial repensar o processo de inclusão/exclusão que ocorre com estes jovens e que se inicia na escola.**
- Assim sendo, torna-se essencial, nesta fase da sua vida, **desenvolver programas integrados de desenvolvimento pessoal e de integração no posto de trabalho, recorrendo a metodologias nas quais, a par do trabalho com o jovem, é desenvolvido um trabalho de integração nas empresas, com os colegas e chefias.**





Obrigado pela atenção

